

Times Higher Education World University Ranking 3.0

Tendo deixado a metodologia de classificação praticamente inalterada na última década, o Times Higher Education World University Ranking (WUR) deverá passar por algumas mudanças importantes na próxima edição. Essa alteração na metodologia demandará das universidades atenção no monitoramento de um novo conjunto de indicadores. Além disso, é possível prever que algumas mudanças de classificação serão mais drásticas do que as usuais. Por esta razão, os resultados do Times Higher Education World University Ranking deste ano não serão plenamente comparáveis aos dos anos anteriores.

Nesta nota, foi preparado um conteúdo informativo que busca antecipar o impacto de algumas dessas mudanças, particularmente para as universidades públicas sediadas no estado de São Paulo, além de recomendações para seu monitoramento e comunicação.

As universidades sediadas no estado de São Paulo devem:

- a) Priorizar a formação de grupos de pesquisa de alto potencial capazes de publicar pesquisa dentro dos 10% mais citados em sua área.
- b) Dar maior apoio à internacionalização desses grupos com pares internacionais com pontos fortes complementares.
- c) Incentivar a produção de propriedade intelectual, seja dentro da universidade, como parte de *spinoffs* ou em parceria com entidades não acadêmicas, e assegurar que a pesquisa universitária seja devidamente referenciada dentro dela, para que as citações de patentes sejam asseguradas.

Quais indicadores mudarão?

Citações

O indicador de citações costumava ser expresso pelo impacto geral da citação ponderada de campo (FWCI) da instituição, composto por dois elementos: 50% da pontuação global e 50% da pontuação normalizada de um país. Este indicador foi um dos mais problemáticos para comparar instituições, devido à distribuição enviesada das citações, pois a maioria delas é atribuída a menos de 10% dos trabalhos publicados, enquanto a maioria dos trabalhos tem poucas ou nenhuma citação.

O indicador foi dividido em três novos indicadores:

1. FWCI Q3 (10%)

Ao invés de considerar todos os artigos de uma universidade, este indicador agora excluirá os 25% mais citados e considerará o FWCI no percentil 75. Isto excluirá o pequeno número de artigos muito citados e considerará apenas os 75% menos citados. Isto deverá favorecer instituições maiores e mais estabelecidas e representará uma melhor medida de quão bem citada é, em média, a pesquisa de uma universidade, em vez de seu envolvimento em alguns poucos estudos altamente citados. Neste caso, esperamos que a USP, Unicamp e Unesp tenham um desempenho melhor do que a metodologia anterior, enquanto que se espera que a Unifesp, UFSCar e UFABC terão um aumento menos pronunciado.

2. Número de artigos entre os 10% melhores da FWCI (10%)

Este indicador é uma representação do número de artigos entre os 10% mais citados por ano de publicação, área de conhecimento e normalizada pelo número de pesquisadores. Com efeito, este será o "número de artigos entre os 10% mais citados por pesquisador". Devido à sua independência de tamanho, este indicador deve favorecer as instituições menores. Nossa expectativa é que a Unifesp, UFSCar e UFABC tenham um melhor desempenho neste indicador, enquanto é provável que a USP e a Unicamp não tenham uma melhora de desempenho significativa.

3. Influência da pesquisa (10%)

Este indicador será uma medida da centralidade da rede de pesquisa de uma universidade. É determinado pelo fato de a pesquisa que cita um artigo também ser altamente citada por si mesma. Isto permite avaliar uma medida da "qualidade" de uma citação - uma autocitação, ou citações repetidas dentro de um pequeno grupo de pesquisadores não são tão valorizadas como uma citação por um artigo que é altamente mencionado. O algoritmo é parecido com o *PageRank* do Google. Isto é, atribui pontuações diferenciadas dependendo da posição da citação dentro da rede de artigos.

Uma das limitações deste tipo de medida é que ela tende a não ser tão confiável em períodos curtos como modelos simples de citação. O primeiro artigo precisa de tempo para acumular citações, depois o segundo precisa de tempo para adquirir citações, e depois o terceiro. Cada camada de citações requer toda uma meia-vida extra (o período em que um artigo adquire metade de suas citações totais). A média geral para todas as áreas de conhecimento é atualmente de 2-3 anos, e é por isso que normalmente não consideramos indicadores baseados em citações em uma base mais curta do que isso. Algumas áreas são mais curtas que 2 anos - particularmente engenharia, enquanto outras são muito mais longas - particularmente ciências sociais. Em média, este indicador poderia ser calculado de

forma razoavelmente confiável até a primeira geração sucessora em 5 anos. Para mais detalhes, ver Wang, Barabási et al. (2020), p. 197.

É provável que este indicador favoreça fortemente as instituições estabelecidas na anglosfera, que estão mais próximas de outros grandes programas de pesquisa. É provável que produza resultados adversos para as universidades do estado de São Paulo.

Internacionalização

Uma das principais críticas da metodologia anterior é que as universidades dos países menores são fortemente favorecidas por seus indicadores de internacionalização. A metodologia do Times Higher Education tem três indicadores: proporção de estudantes internacionais, proporção de docentes internacionais e proporção de artigos publicados em coautorias internacionais.

Na próxima edição, estes indicadores serão normalizados pela população total do país, de forma que se espera um aumento nas notas internacionais para as universidades sediadas no estado de São Paulo.

Reputação

A pesquisa de reputação era realizada anteriormente pela Elsevier, utilizando os endereços de e-mail institucional dos autores no banco de dados Scopus. Esta pesquisa tinha cerca de 10.000 respondentes por ano. A Times Higher Education está agora conduzindo sua própria pesquisa baseada em autores com ao menos um artigo nos últimos cinco anos com pelo menos uma citação. Isto aumentou a taxa de resposta para cerca de 30.000 para este ano.

É impossível, no momento, julgar o impacto provável desta mudança, pois não sabemos sobre a amostra utilizada, sua distribuição geográfica ou preferências. Será preciso aguardar os resultados do primeiro ano para poder tirar conclusões.

Renda da indústria - Citações de patentes

Este indicador era previamente composto completamente pela renda recebida pela universidade de usuários não acadêmicos de serviços. Este indicador permanece, mas a ele se acrescenta uma medida de pesquisa citada em patentes (citações de patentes). Este indicador de renda foi um desafio para as universidades públicas brasileiras devido ao papel autônomo e descentralizado das fundações.

Pre vemos que todas as universidades devem ter um melhor desempenho neste indicador para citações de patentes.

Que novos indicadores as universidades devem monitorar?

Citações

- FWCI no percentil 75 (ainda não disponível no Scival, mas estará na próxima atualização)
- Número de artigos entre os 10% mais citados (disponível no Scival)
- Influência de pesquisa (ainda não disponível em Scival, mas deve estar na próxima atualização)

Indústria

- Citações em patentes (5 anos) (disponível no Scival)
- Impacto da citação de patentes ponderada por campo de conhecimento (5 anos) (disponível no Scival)

O que mais as universidades devem fazer para se preparar para esta mudança?

As universidades devem estar cientes de que a nova metodologia de citações facilitará a melhora de desempenho através da promoção de grupos de alto desempenho. Entretanto, o que será mais importante nesta metodologia é ter um alto número de grupos com colaboração internacional, que aumenta a probabilidade de citações, em vez de um número menor de grupos de desempenho mais alto. Neste novo desempenho, ter 1000 artigos entre os 10% mais citados dará à universidade uma pontuação superior a 900 artigos entre os 1% mais citados. A criação do maior número possível de grupos de pesquisa de alto potencial será o fator mais importante para o sucesso na nova metodologia. Isto pode ser feito alocando fundos nos centros de pesquisa existentes, a criação de novos centros e incentivando parcerias estratégicas de pesquisa internacional.

A internacionalização é o caminho mais confiável para publicar mais pesquisa nos 10% mais citados - poucos artigos publicados apenas por instituições brasileiras atingem este nível de visibilidade.

Os escritórios de gestão de indicadores universitários devem preparar uma nota técnica para os departamentos de comunicação e a alta administração esclarecendo que a nova metodologia não é comparável aos resultados anteriores. Portanto, não se pode dizer que as universidades tenham alterado suas posições no ranking - a comparação é completamente nova em todas as cinco categorias de indicadores.

Mais informações

A Times Higher Education realizou um [webinar em 16 de janeiro de 2023](#) [descrevendo a nova metodologia](#).

Referências

Wang, D., Barabási, A.-L., 2021. The Science of Science, 1st ed. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108610834>